

A PERCEÇÃO DOS TREINADORES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL

THE PERCEPTION OF COACHES ON THE INFLUENCE OF PARENTS IN THE TRAINING PROCESS: A STUDY PERFORMED IN THE FUTSAL SPORTS INITIATION

LA PERCEPCIÓN DE LOS ENTRENADORES SOBRE LA INFLUENCIA DE LOS PADRES EN EL PROCESO DE FORMACIÓN: UN ESTUDIO REALIZADO EN LA INICIACIÓN DE FUTSAL DEPORTIVO

Aldair José Gomes de Sousa¹, Fernando Paiva da Silva², Glhevysson dos Santos Barros³,

Felipe da Silva Triani⁴

1, 2 e 4: Centro Universitário Gama e Souza, Rio de Janeiro

3: Doutorando em Humanidades, Cultura e Artes da Universidade do Grande Rio.

Correspondência para:

Submetido em 24 de setembro de 2020

Primeira decisão editorial em 27 de outubro de 2020.

Segundo decisão editorial em 09 de março 2021

Aceito em 04 de abril de 2021

RESUMO: De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da associação cristã de moços, em São Paulo e a outra que surgiu em 1934 no Uruguai. A pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a percepção dos treinadores sobre a influência dos pais no processo de formação na iniciação do futsal. A metodologia utilizada trata-se de um estudo de campo. A amostra foi composta por nove professores/treinadores do sexo masculino da cidade do Rio de Janeiro. Para o levantamento de dados foi utilizados um questionário composto por nove perguntas que buscou avaliar o tipo de interferência que os pais exercem sobre os filhos praticantes da modalidade de futsal e suas consequências. Diante dos resultados encontrados, foi concluído que quando os familiares reagem de maneira motivacional, enfatizando o aprendizado, essa interferência gera uma influência positiva. Porém, quando os

mesmos reagem de maneira pressionadora, valorizando os resultados, esse tipo de interferência causa uma influência negativa, podendo acarretar uma pressão exagerada, ultrapassando etapas, além de promover constrangimento a criança.

Palavras-chave: Futsal; Iniciação Esportiva; Criança.

ABSTRACT

According to the Brazilian Confederation of Indoor Soccer (CBFS), there is a version that indoor soccer started to be played around 1940 by members of the Christian youth association in São Paulo and another that appeared in 1934 in Uruguay . The research aimed to know and analyze the coaches 'perception about the parents' influence in the formation process in the initiation of futsal. The methodology used is a field study. The sample consisted of nine male teachers / coaches from the city of Rio de Janeiro. For data collection, a questionnaire composed of nine questions was used, which sought to assess the type of interference that parents exert on children practicing futsal and its consequences. In view of the results found, it was concluded that when family members react in a motivational manner, emphasizing learning, this interference generates a positive influence. However, when they react in a pressuring manner, valuing the results, this type of interference causes a negative influence, which can lead to exaggerated pressure, going beyond stages, in addition to causing embarrassment to the child.

Key words: Futsal; Sports Initiation; Kid.

RESUMEN

Según la Confederación Brasileña de Fútbol Sala (CBFS), hay una versión de que el fútbol sala comenzó a ser jugado alrededor de 1940 por miembros de la asociación juvenil cristiana en São Paulo y otra que apareció en 1934 en Uruguay. La investigación tuvo como objetivo conocer y analizar la percepción de los entrenadores sobre la influencia de los padres en el proceso de formación en el inicio del fútbol sala. La metodología utilizada es un estudio de campo. La muestra estuvo compuesta por nueve profesores / entrenadores varones de la ciudad de Río de Janeiro. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario compuesto por nueve preguntas, que buscaba evaluar el tipo de injerencia que ejercen los padres sobre los niños que practican fútbol sala y sus consecuencias. A la vista de los resultados encontrados, se concluyó que cuando los miembros de la familia reaccionan de manera motivacional, enfatizando el aprendizaje, esta interferencia genera una influencia positiva. Sin embargo, cuando reaccionan de manera presionante, valorando los resultados, este tipo de interferencia provoca una influencia negativa, que puede llevar a una presión exagerada, yendo más allá de etapas, además de causar vergüenza al niño.

Palabras clave: fútbol sala; Iniciación deportiva; Niño.

INTRODUÇÃO

De acordo com o site da confederação brasileira de futebol de salão (CBFS) existem duas versões para o surgimento do futsal, no entanto há divergência quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da associação cristã de moços, em São Paulo, pois havia certas dificuldades de encontrar campos de futebol livres para jogarem suas “peladas” e iniciaram nas quadras de hóquei e basquete. No início era jogado com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, no entanto,

foi definido o número de cinco jogadores para cada equipe. A bola era mais pesada que a do futebol e chegou a ser chamado de “esporte da bola pesada”.

Há também a outra versão que surgiu em 1934 no Uruguai, que teve como responsável o professor de educação física Juan Carlos Ceriani Gravier da Associação Cristã de Moços, conhecido inicialmente como *Indoor Football*. Em maio de 1982, Juan Carlos Ceriani fez uma relação com os nomes de alguns professores para poder introduzir o futebol de salão no Brasil, difundida inicialmente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Sorocaba (CBFS, s/d).

Filgueira e Schwartz (2007) verificaram em um estudo a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol, que foi discutido a efetividade das interações pessoais e os aspectos intervenientes da torcida em relação à criança, na prática do futebol competitivo, em fase de iniciação esportiva, onde foi identificado: a grande participação dos pais na torcida durante os jogos de futebol dessas crianças; a aceitação das crianças em relação à presença de seus pais nos jogos; os efeitos negativos da crítica da torcida; as influências da torcida sobre a forma de jogar das crianças; e o papel importante do incentivo da torcida como fator motivacional. Diante desses entendimentos, o objetivo do presente estudo foi conhecer e analisar a percepção dos treinadores sobre a influência dos pais no processo de formação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente manuscrito trata-se de um estudo de campo que, de acordo com Severino (2007) é aquele em que o objeto de estudo é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

A amostra foi composta por nove treinadores, todos do sexo masculino, com idade média de aproximadamente 36 anos, média de tempo de atuação de 10 anos, de nove escolas de futsal do Estado do Rio de Janeiro, sendo 2 professor da zona norte, 2 da zona oeste, 4 professores da zona sul, 1 professor da região dos lagos (Cabo Frio), que foram submetidos a um questionário composto de nove perguntas.

A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário que investigou a percepção dos treinadores sobre a conduta dos pais nos jogos e nos treinos de futsal e se sua presença auxilia ou atrapalha o rendimento dos alunos, em que situação contribui e em qual não

contribui, a forma que eles e os atletas reagem à interferência dos responsáveis, bem como a forma em que os pais deveriam contribuir na visão dos treinadores.

Sobre a técnica de tratamento de dados, a estratégia adotada foi a análise interpretativa das narrativas obtidas a partir do questionário que foi aplicado aos treinadores.

No que se refere aos aspectos éticos do estudo, é importante pontuar que todos os treinadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme recomenda a resolução 466/12, o qual apresentou a proposta da investigação, a fim de que concordassem ou não em ceder os dados para a produção do trabalho. Além disso, a investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, cujo número é 41355114.3.0000.5283.

RESULTADOS

Os resultados da aplicação do questionário composto por nove perguntas foram apresentados por meio de figuras e narrativas. A primeira pergunta foi sobre a percepção dos treinadores acerca da interferência dos pais no auxílio do processo de formação no futsal. Sobre essa questão, as seguintes narrativas foram observadas.

Depende: Se os pais também forem orientados, eles podem se tornar os melhores auxiliares, ninguém tem mais influência nas crianças do que eles (Treinador 1).

Pelo contrário, na quase totalidade atrapalha (Treinador 3).

Depende do tipo de interferência, o incentivo e algumas dicas positivas e referentes a parte técnica é bem-vinda (Treinador 8).

Analisando as respostas dos treinadores, obtivemos o resultado, de que a interferência dos pais não auxilia no processo de formação dos atletas de futsal.

Durante a pesquisa foi perguntado qual a percepção que os treinadores tinham sobre os responsáveis atrapalharem ou não o desenvolvimento dos alunos nas aulas de futsal. Sobre essa pergunta, as seguintes narrativas foram obtidas.

Bastante pela cobrança excessiva (Treinador 4).

Sim. Muitos não têm conhecimento sobre o assunto e criam mais dúvidas (Treinador 7).

Sim. A grande maioria visa o resultado individual. Visa o gol, a Vitória. Alguns aspectos táticos eles não tem consciência pra isso (Treinador 8).

É possível identificar que a interferência dos pais atrapalha muito os alunos (filhos) na prática do futsal. Cabe ressaltar que essa é a perspectiva dos técnicos que participaram do estudo. Determinadas interferências são responsáveis para que os alunos (filhos) reajam de maneira negativa, uma cobrança excessiva nos aspectos técnicos e táticos, cobranças pelo resultado e pela vitória.

No percurso do estudo foi questionada a percepção dos treinadores quanto à forma pela qual os praticantes recebem as intervenções dos seus responsáveis. Esse resultado é apresentado nas narrativas dos treinadores.

Ficam nervosos, ansiosos e inseguros (Treinador 2).

Depende da interferência, se positiva reagem bem. Se negativa, se sentem nervosos (Treinador 4).

Acredito que depende do tipo de interferência, na sua maioria as cobranças exageradas acabam atrapalhando muito o desempenho dos atletas (Treinador 5).

Se isso for em relação à cobrança nos jogos, etc., acredito que dependa das duas relações que estão em jogo: criança-pais; criança-professor. Acredito que a criança mais insegura tendem a se sentir pressionada pela família. Se, no entanto, a relação com o treinador for sólida e de confiança, ela pode se sentir mais à vontade e confiar mais no treinador do que sentir a pressão dos pais. Mas essas coisas, na minha experiência, variam caso a caso (Treinador 6).

Às vezes fazem o que eles pedem e acabam deixando de fazer o que é pedido pelo seu treinador. E nem sempre isso é o mais correto (Treinador 9).

Analisando as respostas da terceira pergunta. Vemos que a reação vai depender de alguns fatores sendo: interferências positivas, que deixa as crianças animadas, empolgadas e confiantes. Sendo essa interferência negativa, os deixam pressionados, desanimados, inseguros, ansiosos e nervosos, atrapalhando na atuação e no rendimento. Outro fator é do aluno para aluno como os mesmos lidam e assimilam essa interferência. O que pode deixar evidente os pontos positivos do aluno, a confiança e a boa relação criança e professor.

Considerando que alguns treinadores relataram que os pais podem auxiliar, foi perguntado aos treinadores se existe um momento específico para a intervenção dos responsáveis. Sobre essa questão, as seguintes narrativas foram obtidas.

Nunca dentro dos jogos e treinos, nunca após os treinos e jogos, num momento criado e de crescimento (Treinador 1).

Acredito que a interferência (positiva) deva ocorrer em outro momento (Treinador 3).

Acho que durante os treinos e jogos os pais devem somente torcer e apoiar. Em casa pode ter uma conversa pontuando os pontos que achar importante, mas nunca como cobrança (Treinador 4).

Se tratando de incentivo em todos os momentos. Sendo cobrança é preciso que o pai faça em casa fora ambiente de treino ou jogo e que seja feita de maneira assertiva (Treinador 5).

Como treinador, costumo dizer aos pais que a hora legal daquela conversa sobre futebol é após o treino, isso se o pai achar pertinente. Não há mal nisso, se for uma conversa amistosa com a criança. Durante jogos e treinamentos o que atrapalha, naturalmente, é o familiar que busca ocupar o lugar de treinador e acaba confundindo a criança e deixando ela insegura (Treinador 6).

Em minha opinião é inevitável alguns comentários. Alguns comentários devem ser feitos durante. Mas a análise completa deve ser feita no final da atividade (Treinador 8).

Em outro momento. Pois durante os jogos eles têm de prestar atenção no jogo e o que é pedido pelo seu treinador. E durante o treino tem que deixar o garoto livre para seu treinador comandar, pois os pais olham de uma forma e os professores têm um olhar mais técnico (Treinador 9).

Analisando as respostas da quarta pergunta. Sete professores foram bem enfáticos ao dizer que a interferência dos pais tem que acontecer fora do ambiente de treino e do jogo, ou seja, deve ocorrer em outro momento sempre de forma amistosa e incentivadora, nunca na forma de cobrança, deixando a cargo do professor / treinador para que ele faça os ajustes na hora dos treinamentos e jogos. O incentivo e o acompanhamento dos pais para a prática esportiva de seus filhos consistem em fatores geradores de prazer e de satisfação para a criança e adolescente.

A investigação buscou a perspectiva dos treinadores quanto à maneira pela qual os responsáveis podem contribuir para que o aluno aprimore sua participação na prática do futsal, conforme pode ser observado nas narrativas.

Aliado ao treinador, professor e pai, entendendo que juntos podem ser imbatíveis (Treinador 1).

Apenas incentiva sem exageros nas cobranças. (Treinador 2).

Se for positiva, acredito que possa sim, melhorar e aumentar a estima do aluno (Treinador 3).

Propondo perguntas, você acha que pode melhorar se fizer tal coisa? (Treinador 4).

Sendo pontual e objetivo, mostrando ao seu filho aonde ele errou e por que errou (Treinador 5).

Com uma postura de acolhimento e diálogo, sempre apoiando. (Treinador 6).

Somente na forma de incentivar na prática (Treinador 7).

O responsável tem uma linguagem mais livre e favorável pra usar com o seu filho, podendo tirar o máximo dele (Treinador 8).

Analisando as respostas da quinta pergunta, foi verificado que a maneira que os responsáveis podem ajudar seus filhos na prática esportiva é incentivando, fazendo elogios

pontuais e dando total autonomia para que os mesmos continuem a desenvolver seu potencial e suas habilidades, fugindo de qualquer pressão e cobrança.

No que se refere à participação dos pais, a pesquisa questionou a maneira pela qual, na percepção dos treinadores, os responsáveis podem contribuir de uma maneira negativa. Esses resultados são apresentados a seguir.

Depende da interferência, conheço pais que ajudam muito, acho que está mais para uma má gestão do professor do que a interferência do pai (Treinador 1).
Tudo excessivo é ruim, cabe ao professor fazer essas interferências mais pontuadas nos conceitos trabalhos e não no achismo dos pais (Treinador 3).
Pode deixá-lo, nervoso, ansioso e pode levar o atleta a não conseguir jogar (Treinador 4).
Atrapalha muito, na sua maioria eles perdem a concentração alguns até choram (Treinador 5).
Deixando a criança confusa e insegura (Treinador 6).
O aluno fica mais nervoso, pressionado e não assimila bem o que o Professor pediu (Treinador 7).
Pedindo para executar coisas que não estão dentro do planejamento da equipe ou do indivíduo (Treinador 9).

Analisando as respostas da sexta pergunta, os resultados obtidos na maioria das vezes, sim atrapalha de forma que o aluno perca o foco nas orientações do professor. Dessa maneira o praticante deixa fluir atitudes negativas que não condiz com à pratica da modalidade. Essas ações são: nervosismo, raiva, ansiedade, insegurança e desmotivação.

Uma exigência familiar excessiva na iniciação também pode ser prejudicial para a criança, criando expectativas e obrigações desproporcionais sobre os filhos. Dessa forma alguns não conseguem assimilar a cobrança de forma positiva, o que pode acarretar em desmotivação, abandono e trauma.

Foi perguntado aos treinadores sobre a sua reação a partir das interferências dos pais e obtivemos as seguintes narrativas conforme demonstrado abaixo.

Orgulhoso, faço questão de elogiar (Treinador 1).
Com naturalidade e orientações (Treinador 2).
Com tranquilidade, mas sem reforçar essa ação (Treinador 3).
Que sejam no intuito de ajudar o aluno e a equipe eu apoio (Treinador 4).
Elogio e incentivo a continuar por que a figura dos pais no dia a dia dos atletas é fundamental (Treinador 5).
No mais das vezes não é necessário reagir. Se um pai acolhe um filho após o jogo, o trabalho já está feito (Treinador 6).
Não gosto de interferência nas minhas aulas (Treinador 7).
Agradeço e sinalizo que este tipo de interferência e bem vinda (Treinador 8).
Levo em consideração um crescimento ao lado motivacional (Treinador 9).

Analisando as respostas da sétima pergunta, os professores apoiam e elogiam essas ações, já que para os filhos é importante que a família incentive a prática esportiva.

Logo depois foi perguntado aos treinadores a forma com a qual elas reagiam quando havia situações de interferência negativas dos responsáveis e tivemos as seguintes respostas:

Dou uma olhada, e ele já sabe que vamos conversar depois, pois tudo é acordado antes, quando ele não está alterado. Temos que entender que pai também é emoção (Treinador 1).

Com preocupação, pelo o que pode desencadear no rendimento do aluno (Treinador 3).

Pedindo pra que não o faça. E dizendo pro aluno que ele ouça a minha voz que sou o treinador (Treinador 4).

Nesses casos a conversa é com os atletas tentando contornar uma situação (Treinador 5).

Uma conversa particular, primeiro com a criança, depois com o familiar em questão (Treinador 6).

É válida, mas devemos analisar se há coerência ou não e tentar solucionar (Treinador 5).

Dou um feedback com o grupo, pedindo para ter mais atenção dentro da quadra ou do campo. E não se deixando levar pelas emoções da torcida em si (Treinador 9).

Analisando as respostas da oitava pergunta, os professores inibem esse tipo de atitude, explicando como será a reação dos filhos e que essa interferência negativa como forma de pressão, pode acarretar futuramente para a vida dos filhos.

Foi questionada aos treinadores a sua percepção sobre a verdadeira intenção dos pais ao inserirem seus filhos no futsal. As respostas obtidas são apresentadas nas seguintes narrativas.

Eles querem ver os filhos no profissional de um grande time, sonham com isso, mas com um bom trabalho educacional, planejado e organizado, eles começam perceber a herança que o esporte pode dar, mas isso tudo depende da visão do professor, a responsabilidade é de todos. (Treinador 1).

Transformar seus filhos em atletas de alto rendimento. (Treinador 2).

Infelizmente, a grande maioria dos pais utilizam seu filhos para sanar suas frustrações, seus sonhos não vividos, apenas uma pequena fatia utiliza a modalidade como um momento de crescimento pessoal da criança. (Treinador 3).

Muitas vezes pelo fato de inserir um filho no esporte, pra auxiliar na educação e desenvolver no filho o aprender a trabalhar em conjunto. Outros até pra ajudá-lo a ser um atleta melhor pensando no futuro. (Treinador 4).

Nesse caso minha resposta fica dívida porque vejo muitos pais que se sacrificam e fazem de tudo pela felicidade dos filhos por outro lado alguns pais se deixam levar e tomam os sonhos do filho pra si e aí cobram exageradamente. (Treinador 5).

Depende do nível em que se joga. No nível escolar parece, de fato, a saúde psicomotora da criança bem como sua socialização. Evidente que, mesmo neste nível, há familiares com expectativas distorcidas no sentido de produzir um ideal de atleta, etc. (Treinador 6).

Ajudar na saúde e qualidade de vida. (Treinador 7).

Prática esportiva, lazer, socialização e desenvolvimento técnico e tático da modalidade. (Treinador 8).

Que eles tenham um crescimento na parte de educação física, transparecendo a parte cognitiva do garoto. Educando também para exercer tarefas dentro da quadra ou durante o treino que possa ajudar ele na vida pessoal e consequentemente ajudando outras pessoas. E tornando as crianças ou homens próprios dito na parte de cima. (Treinador 9).

Analisando as respostas da nona pergunta entre iniciar um hábito de práticas esportivas de socialização e os fatores que o esporte coletivo pode proporcionar, foi revelado que em alguns momentos pode se perder, ultrapassando etapas, onde visa o alto rendimento em si. Parece relevante para o professor/treinador, conhecer as motivações e expectativas tanto de seus praticantes, como de seus pais, no que diz respeito à sua iniciação em determinado esporte.

DISCUSSÃO

O estudo de Moura (2010) verificou uma interferência familiar na prática esportiva dos filhos, que investigou especificamente, a relação família-atleta. Foi apresentado diferentes fatores, que interagem e provocam reações sobre o físico, o cultural e o psicológico dos envolvidos. Na combinação de alguns fatores, buscou-se verificar a influência dos pais sobre a motivação dos filhos para a prática esportiva. Essa análise nos permitiu confirmar o que apresentado na figura 2 e nas respostas dos pais na terceira pergunta, uma vez que pode-se analisar que os pais podem influenciar tanto de forma positiva, como de forma negativa na prática esportiva de seus filhos.

Sena e colaboradores (2017) realizaram um estudo onde o objetivo foi verificar os fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal na cidade de Porto Alegre. Como

instrumento de coleta de dados foi utilizado pelos autores um Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD), criado por Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 itens subdivididos em 3 dimensões: a) competência desportiva (CD); b) amizade e lazer (AL); e c) saúde (S). Cada motivo possui três níveis de resposta, ou seja, muito Importante (MI) - 3, Pouco Importante (PI) - 2 e Nada Importante (NI) - 1. Foi constatado que quanto maior a idade, menos relevante se faz o fator de Amizade e Lazer para a prática do futsal. É um dado importante, pois caso os alunos sejam novos, ou seja, os fatores motivacionais podem interferir tanto de forma positiva, quanto negativa conforme apresentado na sexta pergunta quando o resultado aponta que os resultados obtidos na maioria das vezes, sim atrapalha de forma que o aluno perca o foco nas orientações do professor e o praticante deixa fluir atitudes negativas que não condiz com a prática da modalidade.

Já no estudo realizado por Fonseca e Stela (2015), verificou “a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo” onde o objetivo foi verificar os fatores parentais determinantes para a participação dos filhos no futsal competitivo, onde na coleta de dados foi utilizado um questionário para os pais. A pesquisa conclui que o incentivo dos pais constrói um ambiente saudável para que a criança desenvolva suas potencialidades, segurança e motivação para praticar o futsal e que não há diferença significativa no comportamento entre pais e mães. Assim, corroborando os dois estudos, pode-se verificar que o incentivo dos pais ajuda a construir um ambiente saudável aos filhos, praticantes do esporte, diferente quando há críticas. Esta conclusão, pode-se verificar nas repostas da quinta pergunta quando é colocado que a maneira que os responsáveis podem ajudar seus filhos na prática esportiva é incentivando, fazendo elogios pontuais e dando total autonomia para que os mesmos continuem a desenvolver seu potencial e suas habilidades, fugindo de qualquer pressão e cobrança.

Já no estudo realizado por Kozak e Gasparotto (2018), os autores verificaram a “análise motivacional da prática de futsal em crianças de 3 a 7 anos e da expectativa do pai. A família tem influência fundamental na vivência esportiva de seus filhos, porém, expectativas divergentes podem frustrar e atrapalhar o desenvolvimento esportivo e humano da criança, corroborando também nas repostas da oitava pergunta do questionário que os professores responderam.

O estudo de Kozak e Gasparotto (2018) buscou verificar o interesse e motivação dos alunos iniciantes na prática de futsal e comparar com o interesse e motivação dos pais sobre a prática dos filhos. O estudo demonstrou que mães e pais têm expectativas diferentes quanto à participação do filho no esporte, quanto à competência esportiva e que pais e filhos diferem em

diversos aspectos quanto à motivação esportiva da criança. Esta análise realizada neste estudo é importante pois corrobora com as respostas dos treinadores acerca desse assunto.

Já Almeida e Sousa (2016) avaliaram como: os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol; participam da vida esportiva de seus filhos; identificam quais os interesses dos pais na vida esportiva dos seus filhos; e compreender como a criança percebe a influência dos seus pais na vida esportiva. Foi constatado que os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol desde a escolha pelo esporte até sendo fortes motivadores para a permanência na atividade esportiva. Conclui-se que a participação e a influência dos pais na vida esportiva da criança durante a iniciação esportiva no futebol é muito efetiva, pois entende-se que o filho percebe esta influência advinda de seus pais de forma bem explícita e os efeitos que estas trarão. Logo, percebe-se que este estudo reforça o que apresentado nas respostas dos professores da pesquisa conforme apresentado na figura 1 e no decorrer das respostas dos treinadores, onde essa relação entre pais e filhos ser for boa, trará consequências positivas aos atletas (Filhos).

De acordo com Bittencourt (2011) que procurou analisar em sua pesquisa a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos, verificou que de certa forma os pais têm uma influência sobre os filhos e que os mesmos os motivam em praticá-los, mesmo as vezes não sendo o esporte em quem os pais mais apreciam. A motivação é um fator onde a pessoa tem um objetivo e vai atrás deste. A influência dos pais em relação a escolha da modalidade dos filhos deve vir diretamente da criança onde o pai lhe dará a motivação e o apoio seja ela qual for a atividade esportiva e no futsal não é diferente.

CONCLUSÃO

Frente ao estudo realizado, de acordo com as perspectivas dos treinadores que participaram da pesquisa, percebemos que a presença e o acompanhamento parental nas atividades esportivas dos filhos são de fundamental importância, pois quando os familiares reagem de maneira motivacional, enfatizando o aprendizado aliado há uma boa orientação dos professores, essa interferência gera uma influencia positiva, fazendo com que os filhos tenham um bom desempenho e melhora no rendimento além de prolongar o tempo na modalidade.

No entanto, quando os mesmos reagem de maneira pressionadora, valorizando os resultados, esse tipo de interferência causa uma influência negativa, podendo causar uma pressão exagerada, ultrapassando etapas, causando constrangimento a criança, gerando estresse

e desânimo, podendo encurtar seu tempo na modalidade ou até mesmo, não querer mais praticar atividades físicas.

REFERÊNCIAS

Almeida, D.; Souza, R. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.

Bittencourt, A. **Futebol e futsal: a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2011.

Confederação Brasileira de Futebol de Salão. **Futsal**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>. Acesso em: 12 jan. 2019.

Filgueira, F.; Schwartz, G. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista portuguesa de ciências do desporto**. Porto, v. 7, n. 2. p. 245–253, 2007.

Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista perfil**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 41-52, 1998.

Fonseca, G.; Zechin, F.; Mangini, R. O abandono do futsal na iniciação esportiva. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 6, n. 21, p. 169-176, 2014.

Fonseca, G.; Stela, E. A Influência Parental Na Participação Dos Filhos No Futsal Competitivo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 8, n 28, p. 3-12, 2016.

Kozak, J.; Gasparotto, G. Análise motivacional da prática de futsal em crianças de 3 a 7 anos de idade e das expectativas dos pais. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, edição especial: pedagogia do esporte. São Paulo, v. 10, n. 39, p. 421-427, 2018.

Moura, T. **Interferência familiar na prática esportiva dos filhos**: análise de histórias de vida. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2010.

Sena, A. C. ; Hernandez, J. A. E. ; Duarte, M.; Voser, R. C. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, edição especial: pedagogia do esporte. São Paulo, v. 9, n. 35, p. 416-421, 2017.